

VOZES VERBAIS E FUNÇÕES DO SE II

Primeiramente, é importante lembrar que o conceito de voz ativa, voz passiva e voz reflexiva tem relação com uma estrutura oracional. É possível a conversão entre essas vozes.

Além disso, é importante perceber que há estruturas que parecem ter sido escritas na voz passiva, porém estão na voz passiva.

Exemplo:

O goleiro sofreu um gol vergonhoso.

Nesse caso, “o goleiro” é o sujeito e sofre a ação verbal. No entanto, não se trata de uma voz passiva. Para ser voz passiva, no lugar do verbo, seria necessário que estivesse presente a locução formal formada por ser + participípio ou uma partícula apassivadora (SE). Assim, a frase tem estrutura morfossintática de voz ativa. O sujeito sofrer a ação verbal nesse caso é uma mera consequência.

Exemplo:

Os juízes inocentaram aqueles réus.

- Sujeito: os juízes
- Verbo: inocentaram (verbo transitivo direto – VTD)
- Objeto direto: aqueles réus

A frase está na voz ativa. Ao convertê-la para a voz passiva analítica, o resultado será:

Aqueles réus foram inocentados pelos juízes.

- Sujeito paciente: aqueles réus
- Locução verbal: foram inocentados
- Pelos juízes: agente da passiva

Mas também existe a voz passiva sintética:

Inocentaram-se aqueles réus.

- Verbo: inocentaram (VTD)
- Sujeito paciente: aqueles réus



5m

Nesse caso, a presença da partícula apassivadora SE transforma aquilo que era o sujeito paciente em sujeito paciente.

Aqui, o verbo foi colocado no plural pelo fato de que o sujeito paciente está no plural.

Essa é a mesma lógica que acontece em “vende-se casas”. Nessa frase, a presença da partícula SE transforma “casas”, que era um objeto direto, em sujeito paciente. Dessa forma, o correto seria que o verbo fosse empregado no plural: “vendem-se casas”.

Em “doa-se filhotes de gato”, o termo “filhotes de gato” é sujeito paciente. Logo, o correto seria “doam-se filhotes de gato”, pois o verbo precisa concordar com o sujeito paciente. Na voz passiva analítica, o correto seria “filhotes de gato são doados”.

A mesma situação ocorre em “joga-se búzios”, pois o correto seria “jogam-se búzios”.

Qual é a configuração de uma voz passiva?

Existem dois tipos:

- **Voz passiva analítica:** sujeito paciente + locução verbal (ser + particípio) + agente da passiva (facultativo)
- **Voz passiva sintética:** verbo-SE (partícula apassivadora) + sujeito paciente

É por meio da observação do verbo que se descobre se uma oração está na voz passiva ou voz ativa.

E se o verbo não for transitivo direto?

Até agora, os exemplos explorados envolveram verbos transitivos diretos, pois é o objeto direto que se transforma em sujeito paciente na conversão para a voz passiva. Entretanto, e se o verbo não for VTD?

Exemplo:

O ator revela a verdadeira versão à imprensa.

- O ator → sujeito
- Revela → verbo transitivo direto e indireto (VTDI)
- A verdadeira versão → objeto direto
- À imprensa → objeto indireto

A frase está na voz ativa.

Na conversão para a voz passiva, o objeto direto é transformado em sujeito paciente:

A verdadeira versão é revelada à imprensa pelo ator.



10m

Nesse caso, tem-se a locução verbal formada por ser + participípio. Já o sujeito passou a ser “pelo ator”, que é o agente da passiva. Trata-se, portanto, de uma voz passiva analítica.

Já o termo “à imprensa” (objeto indireto), se transformou em quê? Nessa frase, ele continua exercendo a função de objeto indireto.

Assim, o verbo “revelada” pode ser chamado tanto de VTDI quanto de verbo transitivo indireto (VTI), pois o objeto direto foi transformado em sujeito paciente.

Agora, observe a transformação em voz passiva sintética:

Revela-se a verdadeira versão à imprensa.

Nesse caso, o termo “a verdadeira versão” poderia ser chamado de objeto direto, já “à imprensa” é o objeto indireto. Isso significa que o verbo “revela” é VTDI. Entretanto, a presença da partícula apassivadora SE transforma esse objeto direto em sujeito paciente.

Ou seja, a voz passiva irá acontecer onde houver objeto direto. Ou seja, com VTD ou VTDI é possível a voz passiva.

Outra observação importante é que as frases estudadas até agora estão em uma estrutura canônica. Entretanto, na língua portuguesa, os elementos podem mudar de lugar sem comprometer a correção e o sentido.

Por exemplo:

- Revela-se a verdadeira versão à imprensa. → A verdadeira versão se revela à imprensa.

E quando não existe o objeto direto?

Exemplos:

- O pedreiro necessita de auxiliares.
- O atleta correu durante as férias.
- O povo é alegre durante a Copa.

Ao analisar essas frases, percebe-se que a transformação em voz passiva nos termos estudados até aqui não é possível.

Observe:

O pedreiro necessita de auxiliares.

- O pedreiro → sujeito
- Necessita → VTI
- De auxiliares → objeto indireto



O atleta correu durante as férias

- O atleta → sujeito
- Correu → verbo intransitivo
- Durante as férias → adjunto adverbial de tempo

O povo é alegre durante a Copa.

- O povo → sujeito
- É → verbo de ligação
- Alegre → predicativo do sujeito
- Durante a Copa → adjunto adverbial de tempo

Em todos os casos, não há objeto direto.

Vale lembrar que, na língua portuguesa, o objeto direto, via de regra é usado sem preposição. Entretanto, o sujeito não pode ter preposição. Como ambos não são preposicionados, é possível transformar o objeto direto em sujeito paciente.

Assim, nos exemplos trazidos acima, todas as frases estão na voz ativa.

Apesar dessa conclusão, é possível reescrever essas frases inserindo a partícula SE:

- Necessita-se de auxiliares.
- Correu-se durante as férias.
- É-se alegre durante a Copa.

Ao inserir a partícula SE, a consequência foi a retirada do sujeito de todas as frases. Assim:

Necessita-se de auxiliares.

- Necessita-se → VTI
- De auxiliares → objeto indireto

Correu-se durante as férias.

- Correu-se → verbo intransitivo
- Durante as férias → adjunto adverbial de tempo



25m

É-se alegre durante a Copa.

- É → verbo de ligação
- Alegre → predicativo do sujeito
- Durante a Copa → adjunto adverbial de tempo

Nesse caso, o SE não é partícula apassivadora, pois não se trata de voz passiva. Vale lembrar que quando não é possível a voz passiva analítica, também não será possível a sintética e vice-versa.

Assim, nos exemplos acima, o SE fez com que o sujeito ficasse indeterminado. É por isso que o SE, nesses casos é chamado de **índice de indeterminação do sujeito**.

Por conta disso, as três frases, mesmo com o SE, ficam na **voz ativa**. Por conta da retirada do sujeito, **o verbo só pode ser empregado no singular**.

Observação importante:

1. A criança comia o bolo.

- A criança → sujeito
- Comia → VTD
- O bolo → objeto direto

2. A criança comia do bolo.

- A criança → sujeito
- Comia → VTD
- Do bolo → objeto direto preposicionado

Aqui, a preposição apareceu para diferenciar a semântica.
Qual a voz passiva analítica da frase 1?

O bolo era comido pela criança.

E qual a voz passiva sintética da frase 1?

Comia-se o bolo.

Qual a voz passiva analítica da frase 2?

Como o objeto direto é preposicionado, não é possível a voz passiva analítica.

E qual a voz passiva sintética da frase 2?



30m



35m

Não é possível, porém é possível escrever: **Comia-se do bolo.**

Nesse caso, não se pode chamar o SE de partícula apassivadora, mas sim de índice de indeterminação do sujeito. Isso porque “do bolo” é objeto direto preposicionado. Essa frase está na voz ativa.

Ou seja, o objeto direto preposicionado não pode ser transformado em sujeito, logo, não é possível apassivar, mas é possível indeterminar.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
